



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG 02 A 04 DE MAIO DE 2017 CASCAVEL - PR - BRASIL

PANORAMA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Ana Paula Morais Mourão SIMONETTI¹, André Henrique Sonallio VIGNAGA², Matheus Bernartt FRANCO³, Pedro ZAGO⁴, Vinicius ZORTEA⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer a Assistência Técnica Rural no Oeste do Paraná através de pesquisa bibliográfica e de campo, entrevistando Engenheiros Agrônomos na área de Cascavel e região. Concluindo que os Engenheiros Agrônomos orientam o produtor sobre Programas de governo, acreditando que os maquinários e implementos agrícolas sejam revisados mais de 3 vezes durante a safra. Estando semanalmente nas propriedades, repassando ao produtor a importância do Manejo Integrado de Pragas – MIP. Que o dia de campo atinge parcialmente o agricultor e que toda propriedade rural deveria ter um Engenheiro Agrônomo.

PALAVRAS-CHAVE: Engenheiro Agrônomo, Propriedade, Produtor.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os serviços da temática assistência técnica e extensão rural (Ater) vêm passando por um processo de profundas mudanças. O tradicional modelo de serviço público comprometido com a implementação verticalizada de políticas modernizadoras caiu em descrédito e diversos países vêm experimentando mudanças no formato institucional da oferta destes serviços, paralelamente às estratégias de promoção do desenvolvimento rural (FEDER et al., 1999; RIVERA e ALEX, 2004).

Um grande número de técnicos é utilizado nestas atividades, para prestar a assistência técnica e "à medida que a concorrência se acirra em alguns mercados, este 'corpo a corpo' intensifica-se ainda mais" (BATALLA e SILVA, 1995, p. 39).

Por sua vez, quando os produtores rurais são confrontados com a decisão de pagar taxas comparáveis pela consultoria da agência pública ou por consultores privados, favorece tipicamente o setor privado, que vêm como sendo mais tecnicamente com competitivos (MURRAY, 1999).

Embora desde meados dos anos 70 do século XX começassem a emergir os serviços consultivos de mercado (primeiramente nos EUA), foi nos anos 80 que a extensão pública foi mais severamente atacada, por não ter relevância, impacto insuficiente, e não ser adequadamente eficaz e eficiente e, às vezes, por não levar a cabo os programas que visavam promover a equidade (RIVERA e CARY, 1997).

A medida que a extensão privada se torna mais comum, os governos necessitam concentrar mais em análise política, controle de qualidade e regulação (ALEX et al, 2002).

O objetivo deste trabalho foi realizar a enquete em diversos lugares com profissionais, para saber a opinião dos mesmos que estão atuando na área sobre a Assistência Técnica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. A qual para Lakatos e Marconi (2002, p. 183), é aquela que abrange a bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pareceres, como instrumento reforçador a respeito do assunto em destaque.

Utilizou-se a pesquisa de campo, que Lakatos e Marconi (1991, p. 185) colocam como "sendo aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta". Utilizando questionário individual junto aos Engenheiros Agrônomos que estão atuando na área de Cascavel e região, objetivando saber a opinião, a respeito da Assistência Técnica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de pesquisa realizada aos Engenheiros Agrônomos que estão atuando na área de Cascavel e região, buscou-se saber a opinião desses profissionais, a respeito da Assistência Técnica, cujas respostas são apresentadas a seguir:

A pesquisa mostra que os entrevistados possuem idade entre 24 anos a 69 anos de idade. A maioria é do sexo masculino e se formaram no ano de 2015. Quando questionados sobre a orientação de produtores a respeito de crédito rural, 76% dos entrevistados afirmaram já ter realizado esse tipo de orientação.

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia da FAG - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - anamourao@fag.edu.br

² Acadêmico do Curso de Agronomia da FAG - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - vignagaandre@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Agronomia da FAG - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - matkn@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia da FAG - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - pedro.dzago@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia da FAG - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - vinivius.zortea@gmail.com



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG
02 A 04 DE MAIO DE 2017
CASCAVEL - PR - BRASIL

Tabela 1. Já orientou o produtor sobre programas de governo a respeito do crédito rural?

Resposta	Porcentagem
Não	11%
Não há necessidade	13%
Sim	76%

Já com relação à quantidade de vezes em que é necessário o Engenheiro Agrônomo revisar ou regular o maquinário e implementos agrícolas de uma propriedade, a maioria respondeu ser importante fazer mais de 3 vezes durante a safra. Visto que a manutenção preventiva visa manter os mesmos, sempre em condições ideais de utilização e conservação, a fim de que executem adequadamente suas tarefas. Trabalhem de maneira correta por um grande período de tempo, com um mínimo de gastos, evitando-se a ocorrência de contratemplos durante seu uso destes.

Tabela 2. Em sua opinião, quantas vezes é necessário o engenheiro agrônomo revisar ou regular o maquinário e implementos agrícolas de uma propriedade, durante a safra?

Resposta	Porcentagem
1 vez	22%
2 vezes	24%
3 vezes	11%
Mais vezes	43%
Não sei	0%

A maioria dos engenheiros agrônomos entrevistados afirmaram que informam sobre a importância da rotação de cultura para a manutenção da qualidade do solo (Figura 1), pois a rotação de culturas tem se revelado uma prática essencial para aumentar a estabilidade da produção das culturas face às variações climáticas comumente observadas no estado. Pela produção de cobertura e também por proporcionar a diversificação de cultivares e o escalonamento da época de semeadura.

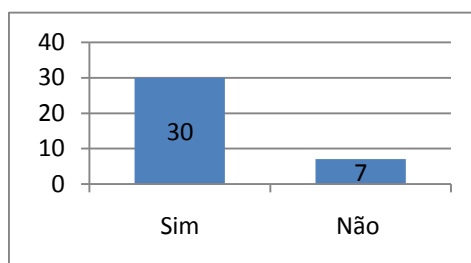


Figura 1. engenheiro agrônomo, você informa sobre a importância da rotação de cultura para a manutenção da qualidade do solo?

Em relação a frequência do Engenheiro Agrônomo a campo nas propriedades, a maioria disseram ser semanalmente. Por acreditar que esse profissional pode contribuir, através da geração, intermediação e inter-relação do conhecimento, de forma decisiva na busca de um desenvolvimento baseado na eficiência, equidade e sustentabilidade.

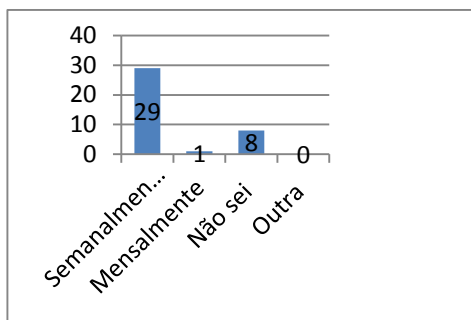


Figura 2. Qual seria a frequência ideal do Engenheiro Agrônomo a campo, nas propriedades que dá assistência?

A maioria dos Engenheiros Agrônomos entrevistados mencionaram que semanalmente repassam ao produtor a importância do MIP - Manejo Integrado de Praga. O qual constitui um plano de medidas voltadas para diminuir o uso



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG 02 A 04 DE MAIO DE 2017 CASCAVEL - PR - BRASIL

de agrotóxicos na produção convencional, buscando promover o equilíbrio nas plantas e monitorar as pragas evitando, ao máximo, o uso de agrotóxicos na produção.

Tabela 3. Com que frequência repassa ao produtor a importância do MIP - Manejo Integrado de Pragas?

Resposta	Porcentagem
Mensalmente	30%
Nunca	5%
Semanalmente	65%

Ao serem questionados se eventos como o dia de campo atingem objetivos junto ao agricultor, os entrevistados acreditam que atingem parcialmente (Tabela 4). Sendo importante lembrar que o dia de campo é efetivo no sentido de divulgar novidades em termos de tecnologia, criando condições e oportunidades de planejamento de safras e alternativas mais sustentáveis, aumentando a rentabilidade e a produtividade e, também fortalecer a agricultura.

Tabela 4. Acredita que eventos como, dia de campo, realmente atingem seu objetivo junto ao agricultor?

Resposta	Porcentagem
Sim, parcialmente	62%
Sim, totalmente	38%
Não atintem	0%
Não sei	0%

Ao se tratar da necessidade de toda propriedade rural ter um Engenheiro Agrônomo, a grande maioria acredita que necessariamente deveria ter (Figura 3). Porque a presença do agrônomo garantirá se os protocolos de produção estão sendo seguidos e dentro da conformidade. Quando a propriedade conta com o responsável técnico a fim de orientar a execução de trabalhos relacionados à produção agropecuária, são empregados todos os parâmetros e protocolos estabelecidos para o cultivo contribuindo para a produção sustentável, aumentando a produtividade.

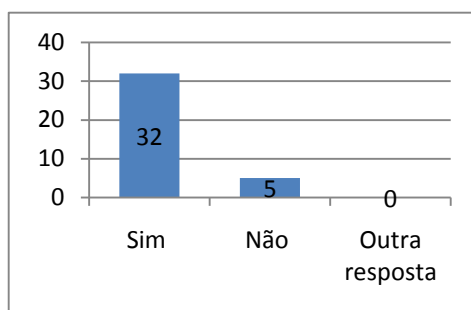


Figura 3. Acredita que toda propriedade rural deveria ter necessariamente um engenheiro agrônomo como responsável técnico?

5. CONCLUSÕES

Através dos resultados constatou-se que os Engenheiros Agrônomos orientam o produtor sobre programas de governo a respeito do crédito rural; e a maioria acredita ser necessário que o Engenheiro Agrônomo revise ou regule o maquinário e implementos agrícolas de uma propriedade, mais de 3 vezes durante a safra. Revelam sobre a importância da rotação de cultura para a manutenção da qualidade do solo; e concluem que em relação à frequência do Engenheiro Agrônomo a campo nas propriedades, deve ser semanalmente e que semanalmente repassam ao produtor a importância do MIP - Manejo Integrado de Pragas.

Além disso, acreditam que o dia de campo atinge parcialmente os objetivos junto ao agricultor e que toda propriedade rural deveria ter um Engenheiro Agrônomo.

6. REFERÊNCIAS

ALEX, G.; ZIJP, W.; BYERLEE, D. **Rural Extension and Advisory Services: New Directions**. Washington: Agriculture & Rural Development Department, World Bank, Rural Development Strategy Background 2002.



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG
02 A 04 DE MAIO DE 2017
CASCAVEL - PR - BRASIL

BATALHA, M. O. et al. **Andréa Lago da Marketing & Agribusiness**: um enfoque estratégico. 5. ed. São Paulo: Revista Administração de Empresas, v. 35, n. 5, p. 30 . 39, set-out/1995.

DELGADO, G. **Capital financeiro e Agricultura no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1985.

FEDER, G; WILLET, A; ZIJP, W. **Agricultural Extension**: Generic Challenges and Some Ingredients for Solutions. Washington: World Bank, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MURRAY, M. **A Contrast of the Australian and California Extension and Technology Transfer Processes**. 37. ed. Washington: Journal of Extension, 1999.

RIVERA, W.; ALEX, G. **National Strategy and Reform Process**: Case Studies of International Initiatives. Washington: World Bank, 2004.